

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

**NICOLLE AMADAI FERNANDES**

**Realidade do acesso ao ensino no Nordeste: uma conscientização  
para a comunidade escolar através de relatos e dramáticas nas  
aulas de Língua portuguesa**

**São Paulo**

**2022**

NICOLLE AMADAI FERNANDES

REALIDADE DO ACESSO AO ENSINO NO NORDESTE: UMA  
CONSCIENTIZAÇÃO PARA A COMUNICACÃO ESCOLAR ATRAVÉ DE RELATOS E  
DRAMÁTICAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Letras do Centro de Comunicação  
e Letras da Universidade Presbiteriana  
Mackenzie, como requisito parcial à obtenção  
do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Cristina Prado dos Santos

São Paulo

2022

NICOLLE AMADAI FERNANDES

REALIDADE DO ACESSO AO ENSINO NO NORDESTE: UMA  
CONSCIENTIZAÇÃO PARA A COMUNICACÃO ESCOLAR ATRAVÉ DE RELATOS E  
DRAMÁTICAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Letras do Centro de Comunicação  
e Letras da Universidade Presbiteriana  
Mackenzie, como requisito parcial à obtenção  
do grau de Licenciado em Letras.

Aprovado em

**Banca Examinadora**

---

**Profa. Dra. Elaine Cristina Prado dos Santos**  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

---

**Prof. Dra. Valéria Bússola Martins**  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

---

**Prof. Dra. Judith Tonioli Arantes**  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

À minha família, por me incentivar a ir em  
busca dos meus sonhos.

A todos nordestinos, que sofrem/sofreram  
com acesso à educação no país.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por sua infinita bondade e misericórdia, que tem me alcançado diariamente, guiando os meus passos, cuidando de cada detalhe da minha vida e por ser meu amparo, em todas as circunstâncias. Toda honra e toda glória sejam dadas a Deus.

Agradeço a minha família, minha mãe Elaine Mártires, que mesmo diante das adversidades, sempre incentivou e apoiou a minha educação, me ensinando a acreditar nos meus sonhos, independente dos obstáculos, sua história de vida servindo de exemplo e a cada bom conselho recebido ao longo dessa trajetória. Meu padrasto Ilton Macedo, que demonstrou continuamente complacência. Aos meus irmãos, Caio e Daniel, por todo entretenimento me animando nos dias mais cansativos. À minha tia, Maria Telma, que antes mesmo que eu iniciasse os estudos, acreditou na minha capacidade.

Agradeço também aos meus familiares do nordeste, meu avô, avó, a cada um dos meus tios e tias, primos e primas, que me ajudaram direta e indiretamente no processo de pesquisa para compor esse trabalho.

Essa conquista se dá também pela união de um grupo improvável, composto por pessoas opostas, além de colegas de classe, construímos uma amizade para a vida. Por isso agradeço aos meus amigos nessa trajetória, a começar por Isabella Amaro, que está presente em todas as áreas da minha vida, obrigada por todo carinho, atenção e reciprocidade. Emanuelle Albuquerque, obrigada por compartilhar essa sua energia e otimismo, sem permitir que as pessoas fiquem mal-humoradas perto de você, continue sempre com essa alegria contagiante. Henrique Nery, obrigada por cada palavra de incentivo e entretenimento. Santiago Dubra, obrigada por compartilhar sua sabedoria e paciência. Não consigo imaginar este percurso sem vocês, todos vocês têm meus sinceros agradecimentos.

À minha professora, coordenadora e orientadora desse TCC, Elaine Prado, também conhecida por todos como a Magistra, qualquer um que passou por esse curso, podem dizer o quanto essa mulher é marcante, com todo seu carisma, atenção e empenho, sempre acompanhando de perto os alunos, doando-se para garantir que esse curso seja realizado com excelência. Minha gratidão, não só apenas pela orientação, mas por toda a sua participação ativa em nossa vida acadêmica.

Não poderia deixar de agradecer a todos os alunos e professores da cidade de Pão de Açúcar - AL que participaram da pesquisa que compõe este trabalho e compartilharam suas histórias que tanto me inspira.

*"O aprendizado só se dá na medida em que as pessoas dele participam livre e criticamente".*

*(Paulo Freire)*

*"O teatro pode ser uma arma de libertação, de transformação social e educativa".*

*(Augusto Boal)*

## RESUMO

O ambiente educacional, tem como primícia a democratização social e cultural, de modo a formar o cidadão. O impacto nas mudanças sociais que vêm acontecendo, influenciam também no ensino de literaturas, em que as histórias e textos tendem a aproximar-se da realidade dos discentes. As aulas de língua portuguesa assumem o papel de gerar pensamento crítico, político e social, e para construir essa consciência é preciso explorar os seus diferentes gêneros textuais, que permitem que nos transportemos para novas culturas e vivências. Pensando nisso, esse estudo busca apresentar uma realidade próxima, mas, ao mesmo tempo, distante, à carência educacional que existe no nordeste do nosso país, que muitas vezes se reflete em estereótipos, que causam sentimento de inferioridade nos nordestinos, quando migram para a região sul/sudeste. A educação exerce influência sobre as pessoas e as pessoas transformam a sociedade. A partir do pensamento freiriano, esta pesquisa oferta uma sequência didática, para o 2º ano do Ensino Médio, que utiliza histórias autobiográficas dos moradores da cidade de Pão de Açúcar – AL, posteriormente a dramatização, estabelecendo uma relação de sensibilização para a comunidade escolar. Foram usados como referenciais teóricos as reflexões dos Parâmetros Curriculares Ensino Médio (2002); Base Nacional Comum Curricular (2017); Augusto Boal (1980), (1991) e (2012); Freire (1987); Bakhtin (2000) e Bazerman (2007).

**Palavras-chave:** Literatura; Língua Portuguesa; Autobiográfico; Dramatização.

## ABSTRACT

The educational environment is primarily concerned with social and cultural democratization, in order to educate citizens. The impact of the social changes that have been taking place also influence the teaching of literature, in which stories and texts tend to get closer to the reality of the students. Portuguese language classes take on the role of generating critical, political, and social thinking, and to build this awareness it is necessary to explore its different textual genres, which allow us to transport ourselves to new cultures and experiences. With this in mind, this study seeks to present a reality that is close, but, at the same time, distant, to the lack of education that exists in the northeast of our country, which is often reflected in stereotypes that cause feelings of inferiority in northeasterners when they migrate to the south/southeast region. Education influences people, and people transform society. Based on Freirian thought, this research offers a didactic sequence, for the 2nd year of high school, which uses autobiographical stories of the residents of the city of Pão de Açúcar - AL, followed by dramatization, establishing a relationship of sensitization for the school community. Were used as theoretical references the reflections of the National Curriculum Parameters (2002); National Common Curricular Base (2017); Augusto Boal (1980), (1991) and (2012); Freire (1987); Bakhtin (2000) and Bazerman (2007).

**Key-words:** Literature; Portuguese Language; Autobiographical; Dramatization.



## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

PCN+ - Parâmetros Curriculares Ensino Médio

## LISTA DE FIGURAS

Fig.1	<i>Slide da sequência didática</i>	48
Fig.2	<i>Slide Introdução ao Relato Autobiográfico</i>	49
Fig.3	<i>Slide Introdução ao Relato Autobiográfico</i>	49
Fig.4	<i>Slide Introdução ao Relato Autobiográfico</i>	49
Fig.5	<i>Slide Introdução ao Relato Autobiográfico</i>	50
Fig.6	<i>Slide Introdução ao Relato Autobiográfico</i>	50
Fig.7	<i>Slide Introdução ao Relato Autobiográfico</i>	51
Fig.8	<i>Slide Introdução ao Relato Autobiográfico</i>	51
Fig.9	<i>Slide Introdução ao Relato Autobiográfico</i>	51
Fig.10	<i>Slide Introdução ao Relato Autobiográfico</i>	52
Fig.11	<i>Slide Introdução ao Relato Autobiográfico</i>	52
Fig.12	<i>Slide Introdução ao Relato Autobiográfico</i>	53
Fig.13	<i>Slide Introdução ao Relato Autobiográfico</i>	53
Fig.14	<i>Slide Introdução ao Relato Autobiográfico</i>	53
Fig.15	<i>Slide Introdução ao Relato Autobiográfico</i>	54
Fig.16	<i>Slide Introdução ao Relato Autobiográfico</i>	54
Fig.17	<i>Slide Resgatando fatos</i>	55
Fig.18	<i>Slide Resgatando fatos</i>	55
Anexo 1	<i>Relato Pessoa A e B</i>	56
Anexo 2	<i>Relato Pessoa C</i>	57
Anexo 3	<i>Relato Pessoa D</i>	58
Anexo 4	<i>Relato Pessoa E</i>	60
Anexo 5	<i>Relato Pessoa F</i>	62
Fig.19	<i>Slide Gênero Literário Dramático: Texto para encenação</i>	64
Fig.20	<i>Slide Gênero Literário Dramático: Texto para encenação</i>	65
Fig.21	<i>Slide Gênero Literário Dramático: Texto para encenação</i>	65
Fig.22	<i>Slide Gênero Literário Dramático: Texto para encenação</i>	65
Fig.23	<i>Slide Gênero Literário Dramático: Texto para encenação</i>	66
Fig.24	<i>Slide Gênero Literário Dramático: Texto para encenação</i>	66
Fig.25	<i>Slide Gênero Literário Dramático: Texto para encenação</i>	67
Fig.26	<i>Slide Gênero Literário Dramático: Texto para encenação</i>	67

Fig.27	<i>Slide</i> Gênero Literário Dramático: Texto para encenação	67
Fig.28	<i>Slide</i> Gênero Literário Dramático: Texto para encenação	68
Fig.29	<i>Slide</i> Gênero Literário Dramático: Texto para encenação	68
Fig.30	<i>Slide</i> Gênero Literário Dramático: Texto para encenação	69
Fig.31	<i>Slide</i> Gênero Literário Dramático: Texto para encenação	69
Fig.32	<i>Slide</i> Gênero Literário Dramático: Texto para encenação	69
Fig.33	<i>Slide</i> Gênero Literário Dramático: Texto para encenação	70
Fig.34	<i>Slide</i> Gênero Literário Dramático: Texto para encenação	70
Fig.35	<i>Slide</i> Gênero Literário Dramático: Texto para encenação	71
Fig.36	<i>Slide</i> Gênero Literário Dramático: Texto para encenação	71
Fig.37	<i>Slide</i> Gênero Literário Dramático: Texto para encenação	72
Fig.38	<i>Slide</i> Instruções de produção	73
Fig. 39	<i>Slide</i> Instruções de produção	74

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	14
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	18
2.1 ENSINO MÉDIO, LDB, BNCC E PCN+	18
2.2 A ENCENAÇÃO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM	20
2.3 RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS NO ENSINO	22
2.4 RELAÇÃO ENTRE RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS E ENCENAÇÃO	24
<b>3. PLANOS DE AULA</b>	26
PLANO DE AULA 1	26
PLANO DE AULA 2	28
PLANO DE AULA 3	30
PLANO DE AULA 4	32
PLANO DE AULA 5	34
PLANO DE AULA 6	36
PLANO DE AULA 7	38
PLANO DE AULA 8	40
PLANO DE AULA 9	42
PLANO DE AULA 10	44
PLANO DE AULA 11	46
<b>4. SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b>	48
AULA 1	48
AULA 2	55
AULA 3	64
AULA 4	73
AULA 5	74
AULA 6	75
AULA 7	76
AULA 8	77

AULA 9	78
AULA 10	79
AULA 11	80
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>81</b>
<b>6. REFERÊNCIAS</b>	<b>82</b>

# 1 INTRODUÇÃO

As aulas de Língua Portuguesa no ensino regular, imediatamente, são lembradas por regras gramaticais e literaturas clássicas. A reformulação do ensino, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1996 (LDBEN,1996), e os Parâmetros Curriculares Nacional (PCN+), buscam atender as atualizações da educação brasileira necessárias.

Essa expansão exponencial demanda modificações para impulsionar a democratização social e cultural mais efetiva, com a intenção de completar a formação geral do estudante. O ensino tradicional e padronizado não combina mais com a nova escola, na verdade, contradiz-se com a realidade dos estudantes de hoje, é notável as transformações que a sociedade vem passando ao longo dos anos.

Devido a essas transformações sociais e reformas educacionais, o interesse por novas metodologias vem explorando um cenário, que se propõe mais real quanto ao aspecto didático nas aulas de Língua Portuguesa, por meio de diferentes gêneros literários e textuais, bem como com uma leitura reflexiva sobre os clássicos, de tal forma passando a adotar novas práticas pedagógicas, a fim de promover a educação integral dos estudantes e a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Considerando o papel fundamental que a literatura tem na vida dos que a cultivam, surgiu o pensamento de poder usá-la como uma ferramenta de transformação social. Segundo a BNCC a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013).

Ao observar os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com as pesquisas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) do 1º trimestre de 2019, as regiões com menor índice de escolaridade são Norte e Nordeste, muitos não concluem/concluíram as etapas de ensino nessas regiões. Quando se trata de educação na região nordestina do país, os moradores expressam seus sentimentos de que o ensino não tem muito investimento, optam por

sair de seu estado para uma região com maior desenvolvimento, normalmente para o sudeste do país, acabam sofrendo com julgamentos, por algo que não são responsáveis. Embora, ao longo dos anos, tenham sido criados programas e projetos de melhoria para o acesso à educação, pode-se observar que há muita irregularidade.

Mesmo havendo todo um avanço histórico e social, ainda hoje existem estereótipos para os nordestinos, quando migram para a região do Sul ou Sudeste do país. Expressões preconceituosas são ditas diariamente, há aqueles que negam que exista alguma espécie de hostilidade, mas com toda certeza, em algum momento já ouviu algo como, “coisa de baiano”, “pessoa de cabeça chata”, “baianagem” com tons depreciativos. Sabemos que existem muitos outros termos, além do próprio preconceito linguístico. A imagem que os sudestinos e sulistas têm de um nordestino é que são analfabetos, pobres, ignorantes, leigos, etc., a ponto de serem e de se sentirem totalmente inferiorizados diante de uma sociedade.

Pensando em um contexto social e educacional, o objetivo deste trabalho é apresentar como essa realidade concreta se expressa, pois o brasileiro de forma geral não tem percepção do que acontece a seu redor, como se estivesse distante desse mundo que é seu, sem uma noção efetiva da dimensão que o Brasil é e das dificuldades ainda existentes na educação. E sendo assim, o fulcro do trabalho é tentar propiciar uma forma de aproximar os alunos, por meio das aulas de literatura com o uso de relato autobiográficos e dramatização, para uma aprendizagem diante de fatos e de realidade enfrentada por muitos nordestinos, para uma efetiva conscientização da comunidade escolar da região sudeste/sul do país.

Para alcançar tal objetivo, apresenta-se uma questão crucial e problematizadora que norteia a proposta desta pesquisa, ou seja, como uma sequência didática pode se propor conscientizadora em aulas de literatura no 2º Ano do Ensino Médio, para um ambiente em que se configura uma carência educacional na região do nordeste e como tal proposta pode contribuir socialmente?

Para alcançar este objetivo geral, delimitam-se os seguintes objetivos específicos para uma conduta de trabalho:

- a) reunir relatos de pessoas da região e suas experiências com o acesso à educação;
- b) retomar considerações teóricas metodológicas sobre ensino de língua portuguesa;
- c) descrever e apresentar um plano de aula e sequência didática que promova a conscientização;
- d) usar os relatos autobiográficos como instrumento de ferramenta nas aulas.
- e) usar a dramatização como veículo de aproximação.

Quanto à seleção dos materiais, cabe apontar que considerar uma realidade e trazer a vivência em sala de aula, a partir desse recorte investigativo e quantitativo, o material de pesquisa será composto por relatos, reunidos por esta pesquisadora, e por alguns depoimentos de moradores da cidade de Pão de Açúcar - AL. Os relatos foram categorizados conforme os seguintes critérios: a) período de formação, do antigo ao atual; b) direção e professor. Abaixo, segue um exemplo desse corpus:

“Bem sabemos que estudar em escola pública não é fácil, principalmente quando o ensino é desassistido pelo governo, toda minha formação como aluno foi completamente conturbadora, ora era a falta de transporte, por vezes a alimentação escolar, e menos notório ainda a falta de professores(...)” – (Klévio Thawan,2021)

Parte-se do pressuposto de que, por meio do contato com os relatos e da encenação, a comunidade escolar passe a ter um conhecimento além do conteúdo pragmático, adquirindo, dessa forma, uma consciência social. Desenvolver uma atitude empática em relação aos nordestinos, que sofrem por não terem fácil acesso ao ensino regular. As aulas de português junto à dramatização são entendidas como ferramentas que podem ser cruciais para o desenvolvimento social, de forma a compreender o mundo e os seus acontecimentos.

Como descrito acima, existem histórias que precisam ser contadas; por isso, a participação dos gêneros textuais e literários, em específico, o dramático, cujo intuito é propiciar um estudo dinâmico.

A imagem é ficção, mas quem transforma não é. Penetrando nesse espelho, o ato de transformar transforma aquele ou aquela que o pratica. Um poeta se faz poetando, um escritor escrevendo, um compositor compondo, um professor ensinando e aprendendo, um



Curinga curingando – um cidadão se faz agindo social, política e responsabilmente. O Ato de transformar é transformador! (BOAL, 2009, p. 233)

A linguagem artística-teatral, contribui para a produção de sentido, no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando articulações com as demais linguagens, verbal, cultural, corpórea etc., podendo favorecer na formação de identidade e cidadania, promovendo uma consciência de sociedade multicultural.

A sequência didática proposta permitirá que os alunos estabeleçam relação entre os relatos autobiográficos e a dramatização. Para isso, será realizado em etapas: 1<sup>a</sup> explicação teórica do gênero textual relato autobiográfico e o gênero dramático; 2<sup>a</sup> o contato com os relatos, da rede de ensino da cidade de Pão de Açúcar – AL; e, 3<sup>a</sup> produção de roteiro e apresentação para a escola.

Os referenciais teóricos utilizados para esta pesquisa são: Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (1996), Parâmetros Curriculares Ensino Médio (2002); Base Nacional Comum Curricular (2017); Augusto Boal (1980), (1991) e (2012); Freire (1987); Bakhtin (2000) e Bazerman (2007).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ENSINO MÉDIO, LDB, BNCC E PCN+

O projeto de reformulação do Ensino Médio, que foi instaurado pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1996 (LDBEN,1996), junto aos Parâmetros Curriculares Nacional (PCN+, 2002), com propostas de mudança qualitativa para o andamento do ensino-aprendizagem, partindo de uma organização voltada para o desenvolvimento social, demanda modificações para impulsionar a democratização educacional.

Já é previsto que, com o avanço da tecnologia, a educação passará por mudanças diligentes, pois o papel da escola tem gerado muitas teorizações, como no ensino tradicional de regras que está perdendo significado e espaço diante de uma sociedade mais tecnológica e inovadora.

A área de informação, ao crescer exponencialmente, por meio das tecnologias, faz com que o desenvolvimento cognitivo e cultural requeira uma educação que assegure o processo de ensino-aprendizagem de forma efetiva. As propostas de reforma estabelecem uma formação voltada para o desenvolvimento dos cidadãos, a ponto de a memorização e acúmulo de informações perderem suas atribuições. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB),

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (Lei 9.394/96)

Com isso, a Base Nacional Comum é utilizada como instrumento para a democratização do ensino, por conter as dimensões para a construção de habilidades básicas a serem desenvolvidas pelos educandos. Promover não só o acesso aos conteúdos pragmáticos, mas a elaboração de tal forma a produzir informações, que são aplicadas para resolução de problemas, com a finalidade de serem habilitados para exercer sua cidadania. Quanto à BNCC no Art.26, a LDB delibera que

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela [...] Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil. (LDB, Art. 26-§1º)

Os estudos de linguagens partem da capacidade de articular significados, que se inter-relacionam com as práticas sociais de tal forma a ter como enfoque produzir sentidos, partindo da vivência e precisão. Para que ocorra essa significação, é preciso o domínio e entendimento dos códigos da comunicação, reconhecendo as linguagens em suas modalidades, verbal, não-verbal, corporal, sonora e formal, todos os campos atuantes da língua portuguesa e sua organização.

Esse domínio e entendimento dos símbolos linguísticos possui características históricas, devido a seus dinamismos com espaço e tempo. Por isso, os alunos devem compreender e estabelecer relações ativas e sociais com os códigos. Sobre a linguagem os Parâmetros Curriculares Nacionais, é necessário fazer a seguinte ressalva:

A linguagem permeia o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir. Ela é a roda inventada, que movimenta o homem e é movimentada pelo homem. Produto e produção cultural, nascida por força das práticas sociais, a linguagem é humana e, tal comum homem destaca-se pelo seu caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo. (PCN+,2002)

É necessário compreender que a função da linguagem não está pautada apenas na normatização, mas também na construção de diálogos e interações sociais. Durante o processo de ensino-aprendizagem, os alunos devem assimilar os sistemas simbólicos e compreender que a sociedade faz uso de língua viva, ou seja, por meio de seu uso, os discursos apresentarão e terão como reflexo uma visão de mundo, que vai além de um registro normativo.

A linguagem verbal, que é a base para este estudo de trabalho, possui uma abordagem representativa, de acordo com o grupo social, regionalismo e variação

linguística, sendo legitimado por seu contexto de manifestação social. Ressalta-se, dessa forma, que ao ser um objeto de estudo e reflexão para os alunos, é importante que

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. (BNCC, p. 483, 2017)

Partindo das exposições acima, o desenvolvimento desta pesquisa voltou-se ao uso das linguagens jornalística-midiática e artística, como instrumento de reflexão social.

## **2.2 A ENCENAÇÃO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM**

A literatura quando aproximada do aluno, através de uma didática de dramatização, permite a legitimação e reconhecimento da cultura e contexto social. Promovendo uma intervenção social, estimulando o senso crítico, para compreender o funcionamento das diversas práticas de uso da linguagem. Para Boal, em *Teatro do Oprimido*, (1980) ", o teatro pode ser uma arma de libertação, de transformação social e educativa".

Em *O Teatro do Oprimido*, (1998, p.180) método desenvolvido por Boal, observa-se o uso de diferentes artes, com objetivo de democratização do teatro. Essa metodologia permite que o participante transforme a realidade, por meio da linguagem teatral, penetrando na imagem, cena ou peça, sucedendo em uma transição entre o mundo imaginário e realidade. Para Boal (2009), em a *Estética do Oprimido*, visa o reconhecimento do mundo através das artes, seja ela por meio de palavras, sons ou imagens.

A dramatização, como campo da linguagem artística, proporciona a possibilidade educativa, promovendo o desenvolvimento da interação, comunicação e sociabilização. A escola é o espaço para proporcionar a permutação de aprendizagem, Rezende (2018, p.14) diz "linguagem teatral na educação é um meio

do sujeito se expressar, demonstrar sua visão e compreensão de ambientes, os quais está inserido”, sendo uma ferramenta para auxiliar na criticidade e reflexão de realidades sociais.

Em suas obras, *Teatro do Oprimido* e *Estética do Oprimido*, a temática que Boal apresenta é de uma proposta de “teatro-político”, com ideias transformadoras para a sociedade. A prática da dramatização é reconhecida como uma forma possível que provoque um resgate social, em que o cidadão se torne um político, propondo que as pessoas sejam autoras, protagonistas e escritores, não submetidos ou oprimidos pelas classes dominantes. Da mesma forma, as práticas cênicas e técnicas teatrais, com a essência humana, produzindo uma discussão do dia a dia, ou seja, de que forma é possível transformar e ser atuante em uma sociedade.

A poética de Aristóteles é a Poética da Opressão: o mundo é dado como conhecido, perfeito ou a caminho da perfeição, e todos os seus valores são impostos aos espectadores. Estes passivamente delegam poderes aos personagens para que atuem e pensem em seu lugar. Ao fazê-lo, os espectadores se purificam de sua falha trágica- isto é, de algo capaz de transformar a sociedade. Produz-se a catarse do ímpeto revolucionário! A ação dramática substitui a ação real. A poética de Brecht é a Poética da Conscientização: o mundo se revela transformável e a transformação começa no teatro mesmo, pois o espectador já não delega poderes ao personagem para que pense em seu lugar, embora continue delegando-lhe poderes para que atue em seu lugar. A experiência é reveladora ao nível da consciência, mas não globalmente ao nível da ação. A ação dramática esclarece a ação real. O espetáculo é uma preparação para a ação. A poética do oprimido é essencialmente uma Poética da Liberação: o espectador já não delega poderes aos personagens nem para que pensem nem para que atuem em seu lugar. O espectador se libera: pensa e age por si mesmo! Teatro é ação! (BOAL, 1991, p. 180-181)

Compreende-se, por conseguinte, que essa busca por liberdade, em que o sujeito é protagonista, com uma posição de criticidade e mudança, é possível de ser concretizada por meio de uma dramatização como objeto de ensino de literatura, proporcionando aos alunos criticidade para que se tornem atuantes e participantes de diversos contextos e aspectos sociais.

Como método de intervenção social e política, Boal refere-se à teoria de Paulo Freire, em que todo ser humano pode ensinar, em *Pedagogia do Oprimido*, assumindo uma pedagogia como conscientização pela luta da liberdade.

O Teatro do Oprimido, em todas as suas formas, busca sempre a transformação da sociedade no sentido da libertação dos oprimidos. É ação em si mesmo, e é preparação para ações futuras. "Não basta interpretar a realidade: é necessário transformá-la!" - disse Marx, com admirável simplicidade. (BOAL, 1991, p.19)

A correlação que há entre as metodologias de Boal e Freire, como educador e teatrólogo são contemporâneas, atuantes em circunstâncias sociais. Boal, com o teatro popular, buscando a interação social e formação do ator. Freire, com uma educação popular, a alfabetização de adultos, buscando o escape do tradicional. O *Teatro do Oprimido* apresenta o teatro em forma de dialogar, onde “*ensino é transividade, democracia, diálogo*”, com metodologias freirianas de intervenção social e política, onde “*todo mundo pode ensinar e todo mundo pode aprender*”. Pode-se observar os paralelismos entre as teorias, através da associação que fazem de: ensino com experiências vividas; ênfases nas práticas educativas, de ler e interpretar o mundo para transformá-lo; projeto pedagógico de libertação do oprimido; educação como ato dialógico, reconhecendo que o pensar é diretamente conectado com a relação com outro, ou seja, não é solitário; consciência das necessidades sociais; pensamento transdisciplinar e transversal.

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. (FREIRE, 1987, p. 58).

Sendo a dramatização uma abordagem pedagógica coerente, para o processo de construção de um ensino, que promova o desenvolvimento integral do indivíduo, a partir de vivências para que ocorra uma aprendizagem significativa.

### **2.3 RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS NO ENSINO**

A autobiografia é um tipo textual narrativo, sobre acontecimentos da vida de um sujeito, nascimento, conquistas, decepções, um recorte de um momento, ou seja, testemunhas de memórias individual e social. Para Costa (2008) é: “a narração sobre a vida de um indivíduo, escrita pelo próprio, sob forma documental, ou seja, é uma prosa que uma pessoa real faz de sua própria existência, acentuando a vida individual, e, em particular, a história de sua personalidade”.

Ao narrar uma história que, por meio da memória, o indivíduo seleciona eventos, que julga relevantes, pode ser considerado um exercício de autoconsciência, em que o autor assume uma reflexão e análise do seu *ego*, expectador de si. A ação de recordar está intimamente interligada à personalidade e à identidade pessoal, estabelecendo um vínculo entre memória e identidade, Thomson diz:

O processo de recordar é uma das principais formas de nos identificarmos quando narramos uma história. Ao narrar uma história, identificamos o que pensamos que éramos no passado, quem pensamos que somos no presente e o que gostaríamos de ser. As histórias que relembremos não são representações exatas de nosso passado, mas trazem aspectos desse passado e os moldam para que se ajustem às nossas identidades e aspirações atuais. Assim, podemos dizer que nossa identidade molda nossas reminiscências; quem acreditamos que somos no momento e o que queremos ser afetam o que julgamos ter sido. Reminiscências são passados importantes que compomos para dar um sentido mais satisfatório à nossa vida, à medida que o tempo passa, e para que exista maior consonância entre identidades passadas e presentes. (1997, p.57)

O texto narrativo autobiográfico, como representatividade da identidade individual, abrange seu sentido, para a exteriorização de emoção, construindo a partir da realidade de fatos, um diálogo pessoal, em que o autor é o protagonista, desse modo a história depende de sua condição, valores e visão de mundo, que cria ao mesmo tempo uma aproximação com autor do texto.

Na educação, a narrativa autobiográfica contribui com o processo de formação do indivíduo, oportunizando desenvolver habilidades como interpretação, construção de conhecimento e investigação de si. Lejeune (2012), descreve como “uma narrativa retrospectiva em prosa que uma pessoa real faz de sua própria existência, acentuando sua vida individual, particularmente, a história de sua personalidade”, está explicitamente relacionada com a identidade do autor-personagem, não havendo

interferência de terceiros, é o autor dialogando com o leitor diretamente. Tratando-se de um autor, narrador, personagem, que existe e constrói seu texto para um leitor-real, seu processo de escrita é tido, por meio de experiência nas práticas sociais, o relato é contido, como uma verdade de fatos acontecidos.

## 2.4 RELAÇÃO ENTRE RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS E ENCENAÇÃO

*“Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua”*

*(BAKHTIN, 2000, p.279).*

A concepção de língua, em sua amplitude de linguagem, de discurso, enunciação, gênero, explorados por Bakhtin (2000) em seus escritos, concebe uma noção de língua que ultrapassa o campo imaginário, em que o pensamento é formado a partir do outro, não é o mundo interno, mas sim o externo, do que nos é apresentado, gerando um processo de imitação das ideias que passamos a ter mais afinidade. Assim, a língua não está estabelecida somente no código normativo. Os gêneros associados ao uso do falante e sua perspectiva manifestam-se, segundo Bakhtin (2000, p.282), à medida em que “a língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua”. Assim, formando uma relação enunciador-enunciatário.

Reconhecendo o estudo de gêneros como um mediador de interações socioculturais, Bazerman (2007), em seus escritos, reforça a ideia de práticas pedagógicas, em que a linguagem desenvolvida com efeito de sentido, compreensão de mundo e sua transformabilidade.

A educação letrada precisa atender não somente às habilidades formais de codificar e decodificar textos, mas também aos processos individualizados da construção de sentidos. É preciso também ajudar os alunos a engajarem-se com as ferramentas necessárias para compreender, avaliar e participar dos sistemas de atividade social maiores onde os textos assumem significados e vida. (BAZERMAN, 2007, p. 196)



A partir de todas essas questões, este trabalho é desenvolvido pensando que as práticas pedagógicas precisam ser constituídas a partir da nova perspectiva interativa de ensino, na qual levam em consideração a linguagem como uma atividade e não como um conjunto de normas. Interessando-se nos gêneros, como instrumento de didática, para as aulas de Língua Portuguesa, desprendendo do modelo tradicional, permitindo a interação significativa com o texto. Segundo os PCN+:

Os gêneros discursivos cada vez mais flexíveis no mundo moderno nos dizem sobre a natureza social da língua. [...] A funcionalidade do discurso estipula e que e como dizer. A linguagem verbal é dialógica e só podemos analisá-la em funcionamento, no ato comunicativo, considerando todos os elementos implicados neste ato [...] A língua, da sua atualização, representa e reflete a experiência em ação, as emoções, desejos, necessidades, a visão de mundo, valores, ponto de vista (PNC+, 2000)

Nessa perspectiva, é desenvolvida uma sequência didática, que irá explorar a linguagem e suas funções, por meio do gênero narrativo autobiográfico, não ficcional em uma construção da realidade de fatos, será de ferramenta para aproximação dos alunos com a verdade e realidade na vida de muitos nordestinos, através de depoimentos de moradores da cidade de Pão de açúcar - AL. A dramatização, em contraponto, com sua estrutura ficcional, complementarará essa experiência, de tal forma que os alunos assumirão a personagem da narrativa.

## **3 PLANOS DE AULA**

### **Plano de aula 1**

**Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**Turma:** 2ºano Ensino Médio

**Nº de alunos em sala:** 23

**Tema:** Introdução ao Relato Autobiográfico

#### **HABILIDADES**

Levar o aluno a:

- reconhecer o gênero e sua função social;
- identificar características de estilo do gênero e os eventuais efeitos de sentido provocados na obra;
- mesclar o cotidiano e as práticas realizadas em sala de aula;
- analisar, interpretar e transformar o mundo que o rodeia;
- apropriar-se dos conteúdos, transformando-os em conhecimento próprio.

#### **RESUMO DO OBJETO DE CONHECIMENTO A SER TRABALHADO**

A narrativa autobiográfica, sua estrutura e características, a linha de argumentação e os princípios de continuidade e progressão textuais.

#### **METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS**

No início da aula, o professor apresentará o slide com a programação das próximas aulas, uma breve explicação das próximas etapas. Após apresentação, o docente dará continuidade para o conteúdo, aula terá cunho expositivo comunicativo, em que o professor explicará que é o texto narrativo autobiográfico, que pertence ao campo de estudo jornalístico-midiático, presente nas literaturas e produção de textos. Também será aberto espaço para que comentem e debatam seus conhecimentos sobre o assunto. Para essa aula será necessário um computador, projetor de multimídia com alto-falante para os vídeos ilustrativos.

#### **AValiação**

Os alunos serão avaliados através da observação, pelo seu comportamento, interação com a explicação e seus apontamentos sobre a temática.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC; SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Brasília: MEC, 2006. Nacionais (PCN+). Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

LEJEUNE, Philippe. L'autobiographie en France. 2. ed. Paris: Armand Colin, [1971] 1998a.

## Plano de aula 2

**Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**Turma:** 2ºano Ensino Médio

**Nº de alunos em sala:** 23

**Tema:** Autobiografia: Resgatando fatos.

### HABILIDADES

Levar o aluno a:

- reconhecer o gênero e sua função social;
- identificar características de estilo do gênero e os eventuais efeitos de sentido provocados na narrativa;
- mesclar o cotidiano às práticas realizadas em sala de aula;
- analisar, interpretar e transformar o mundo que o rodeia;
- apropriar-se dos conteúdos, transformando-os em conhecimento próprio.

### RESUMO DO OBJETO DE CONHECIMENTO A SER TRABALHADO

Análise e reflexão dos relatos autobiográficos, da rede se ensino da cidade de Pão de Açúcar - AL.

### METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

O professor pedirá que organizem a sala em um círculo, aula dialogada, nesse momento a professor concederá o acesso aos relatos autobiográficos, que foram transcritos, onde os alunos passarão a ler, após a leitura coletiva do material, o professor como mediador, direcionando os alunos a debater os aspectos estudados na aula anterior sobre o texto narrativo, levantando também questões sociais e culturais, permitindo que os alunos expressem seus apontamentos e desenvolvam criticidade. Será necessário que sejam utilizadas para essa aula 23 cópias dos relatos impressos.

### AValiação

Os alunos serão avaliados através da observação, pelo seu comportamento, interação com a explicação e seus apontamentos sobre a temática.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC; SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Brasília: MEC, 2006. Nacionais (PCN+). Linguagens, Códigos e suas tecnologias.

Brasília: MEC, 2006.

### **Plano de aula 3**

**Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**Turma:** 2ºano Ensino Médio

**Nº de alunos em sala:** 23

**Tema:** Gênero Literário Dramático: Texto para encenação.

#### **HABILIDADES**

Levar o aluno a:

- trabalhar com a diversidade de gênero permitindo que estabeleçam relações entre os diferentes tipos de textos;
- identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global;
- desenvolver leitura e compreensão de texto;
- descobrir a teatralidade na vida cotidiana;
- reconhecer a função do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização.

#### **RESUMO DO OBJETO DE CONHECIMENTO A SER TRABALHADO**

Características do gênero dramático e a linguagem teatral.

#### **METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS**

A aula terá cunho expositivo comunicativo. O educador de forma lúdica pedirá que os alunos façam pequenas encenações, para um primeiro contato e interação dos alunos. Explicará o que é o gênero dramático, quais modalidades o texto teatral e a linguagem pode ser utilizada com exemplos de roteiros. Também será aberto espaço para que comentem e debatam seus conhecimentos sobre o assunto. O professor explicará que o conteúdo visto na aula anterior e nesta servirá de apoio teórico, para as próximas etapas; por isso, é importante que tenham em mente que o gênero dramático será explorado, incentivando que busquem modelos de roteiros, assistam a algumas peças na internet, para familiarização. Para esta aula será necessário um computador, projetor de multimídia.

#### **AValiação**

Os alunos serão avaliados através da observação, pelo seu comportamento, interação com a explicação e seus apontamentos sobre a temática.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC; SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Brasília: MEC, 2006. Nacionais (PCN+). Linguagens, Códigos e suas tecnologias.

Brasília: MEC, 2006.

## Plano de aula 4

**Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**Turma:** 2ºano Ensino Médio

**Nº de alunos em sala:** 23

**Tema:** Dramatizando: produção de roteiro.

### HABILIDADES

Levar o aluno a:

- desenvolver a criatividade, comunicando ideias por meio de diferentes linguagens;
- identificar características de estilo do gênero e os eventuais efeitos de sentido provocados na obra;
- obter um convívio social e democrático com ênfase na compreensão e na construção de regras, desenvolvendo atitudes de respeito, cooperação, tolerância e solidariedade
- atuar de forma ativa na vida social e cultural;
- saber buscar, selecionar e interpretar criticamente diferentes informações;
- trabalhar em grupo;
- compreender a cidadania como participação social e política;
- apropriar-se dos conteúdos, transformando-os em conhecimento próprio.

### RESUMO DO OBJETO DE CONHECIMENTO A SER TRABALHADO

Criar diálogos para um texto autobiográfico, transformado em encenação, roteirizada pelos estudantes.

### METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

A aula prática, em laboratório de informática, terá início com o professor distribuindo os relatos impressos, para que eles realizem a roteirização que por fim levará a uma apresentação para a escola. Os alunos formarão grupos e irão discutir sobre como fazer esses relatos transformarem em um roteiro. O professor enfatizará que os alunos podem interagir entre todos os grupos, pois a avaliação de produção será para a turma, assim não se limitarão na criatividade de construção de diálogo e personagem. Sendo necessário para esta aula a mediação do professor.



## **AVALIAÇÃO**

Os alunos serão avaliados pelo roteiro produzido, criatividade, trabalho em equipe e participação individual.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC; SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Brasília: MEC, 2006. Nacionais (PCN+). Linguagens, Códigos e suas tecnologias.

Brasília: MEC, 2006

## Plano de aula 5

**Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**Turma:** 2ºano Ensino Médio

**Nº de alunos em sala:** 23

**Tema:** Dramatizando: produção de roteiro.

### HABILIDADES

Levar o aluno a:

- desenvolver a criatividade, comunicando ideias por meio de diferentes linguagens;
- identificar características de estilo do gênero e os eventuais efeitos de sentido provocados na obra;
- obter um convívio social e democrático com ênfase na compreensão e na construção de regras, desenvolvendo atitudes de respeito, cooperação, tolerância e solidariedade
- atuar de forma ativa na vida social e cultural;
- saber buscar, selecionar e interpretar criticamente diferentes informações;
- trabalhar em grupo;
- compreender a cidadania como participação social e política;
- apropriar-se dos conteúdos, transformando-os em conhecimento próprio.

### RESUMO DO OBJETO DE CONHECIMENTO A SER TRABALHADO

Criar diálogos para um texto autobiográfico, transformado em encenação, roteirizado pelos estudantes.

### METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

A aula prática, em laboratório de informática, terá início com o professor distribuindo os relatos impressos, para que eles realizem a roteirização que por fim levará a uma apresentação para a escola. Os alunos formarão grupos e discutir sobre como fazer esses relatos transformarem em um roteiro. O professor enfatizará que os alunos podem interagir entre todos os grupos, pois a avaliação de produção será para a turma, assim não se limitarão na criatividade de construção de diálogo e personagem. Sendo necessário para esta aula a mediação do professor.

## **AVALIAÇÃO**

Os alunos serão avaliados pelo roteiro produzido, criatividade, trabalho em equipe e participação individual.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC; SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Brasília: MEC, 2006. Nacionais (PCN+). Linguagens, Códigos e suas tecnologias.

Brasília: MEC, 2006

## Plano de aula 6

**Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**Turma:** 2ºano Ensino Médio

**Nº de alunos em sala:** 23

**Tema:** Ensaio.

### HABILIDADES

Levar o aluno a:

- integração e articulação entre as linguagens;
- experiência estética: processo perceptivo, sensível, reflexivo e integrador de conhecimentos culturais;
- não ser apenas um receptor passivo, mas também produtor, ou seja, criar informação;
- trabalho em equipe;
- atividades de criação da materialidade dos textos;
- a maneira de apresentar e caracterizar as personagens, os recursos utilizados para inserir o cenário.
- experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte;
- desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

### RESUMO DO OBJETO DE CONHECIMENTO A SER TRABALHADO

Ensaio da dramatização criada pelos alunos.

### METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

Aula prática em que, por intermédio do ensaio, os discentes ampliarão as práticas de linguagem e dos repertórios dos diversos campos da linguagem, exercitando a relação entre texto / oralidade, com intuito de promover a interação de diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue.

## **AVALIAÇÃO**

Os alunos serão observados ao longo do processo, a participação de todos coletiva e individual, oralidade e performance, avaliação será feita pelo processo de planejamento, criação, construção e entrega do projeto.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC; SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Brasília: MEC, 2006. Nacionais (PCN+). Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

## Plano de aula 7

**Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**Turma:** 2ºano Ensino Médio

**Nº de alunos em sala:** 23

**Tema:** Produção do cenário.

### HABILIDADES

Levar o aluno a:

- integração e articulação entre as linguagens;
- experiência estética: processo perceptivo, sensível, reflexivo e integrador de conhecimentos culturais;
- analisar os sistemas de representação visual, audiovisual e estética, como meio de comunicação;
- não ser apenas um receptor passivo, mas também produtor, ou seja, criar informação;
- dialogismos entre os textos e cenário;
- aplicar recursos metalinguísticos;
- construção de conhecimento coletiva;
- trabalho em equipe.

### RESUMO DO OBJETO DE CONHECIMENTO A SER TRABALHADO

Projeção e construção do cenário.

### METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

Aula prática em que, por intermédio da produção de cenário, os discentes e o docente abordarão as dimensões da linguagem ao mesmo tempo em que exercitam o processo de criação coletiva de textos multissemióticos.

### AValiação

Os alunos serão observados ao longo do processo quanto à participação coletiva e individual, a avaliação será feita pelo processo de planejamento, criação, construção e entrega do projeto.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC; SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Brasília: MEC, 2006. Nacionais (PCN+). Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

## Plano de aula 8

**Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**Turma:** 2ºano Ensino Médio

**Nº de alunos em sala:** 23

**Tema:** Produção do cenário.

### HABILIDADES

Levar o aluno a:

- integração e articulação entre as linguagens;
- experiência estética: processo perceptivo, sensível, reflexivo e integrador de conhecimentos culturais;
- analisar os sistemas de representação visual, audiovisual e estética, como meio de comunicação;
- não ser apenas um receptor passivo, mas também produtor, ou seja, criar informação;
- dialogismos entre os textos e cenário;
- aplicar recursos metalinguísticos;
- construção de conhecimento coletiva;
- trabalho em equipe.

### RESUMO DO OBJETO DE CONHECIMENTO A SER TRABALHADO

Projeção e construção do cenário.

### METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

Aula prática em que, por intermédio da produção de cenário, os discentes e o docente abordarão as dimensões da linguagem ao mesmo tempo em que exercitam o processo de criação coletiva de textos multissemióticos.

### AValiação

Os alunos serão observados ao longo do processo quanto à participação coletiva e individual, a avaliação será feita pelo processo de planejamento, criação, construção e entrega do projeto.



**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC; SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Brasília: MEC, 2006. Nacionais (PCN+). Linguagens, Códigos e suas tecnologias.

Brasília: MEC, 2006.

## Plano de aula 9

**Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**Turma:** 2ºano Ensino Médio

**Nº de alunos em sala:** 23

**Tema:** Ensaio.

### HABILIDADES

Levar o aluno a:

- integração e articulação entre as linguagens;
- experiência estética: processo perceptivo, sensível, reflexivo e integrador de conhecimentos culturais;
- não ser apenas um receptor passivo, mas também produtor, ou seja, criar informação;
- trabalho em equipe;
- atividades de criação da materialidade dos textos;
- a maneira de apresentar e caracterizar as personagens, os recursos utilizados para inserir o cenário.
- experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte;
- desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

### RESUMO DO OBJETO DE CONHECIMENTO A SER TRABALHADO

Ensaio da dramatização criada pelos alunos.

### METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

Aula prática em que, por intermédio do ensaio, os discentes ampliarão as práticas de linguagem e dos repertórios dos diversos campos da linguagem, exercitando a relação entre texto / oralidade, com intuito de promover a interação de diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue.

### AValiação

Os alunos serão observados ao longo do processo quanto à participação coletiva e individual, oralidade e performance, avaliação será feita pelo processo de planejamento, criação, construção e entrega do projeto.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC; SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Brasília: MEC, 2006. Nacionais (PCN+). Linguagens, Códigos e suas tecnologias.

Brasília: MEC, 2006.

## Plano de aula 10

**Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**Turma:** 2ºano Ensino Médio

**Nº de alunos em sala:** 23

**Tema:** Ensaio final.

### HABILIDADES

Levar o aluno a:

- Integração e articulação entre as linguagens;
- Experiência estética: processo perceptivo, sensível, reflexivo e integrador de conhecimentos culturais;
- Linguagem e tecnologia, um novo tipo de interatividade, codificação da linguagem digital, como veiculam essa linguagem multimídias;
- Explorar os campos da sintáticos da linguagem inclusiva e digital;
- O ambiente digital como recurso de domínio da comunicação, explorando formas de transmissão de conhecimento;
- Não ser apenas um receptor passivo, mas também produtor, ou seja, criar informação;
- Aplicar as tecnologias e veículos multimídias, para algo que possua significação, para isso instigar a criticidade;
- Aplicar recursos metalinguísticos;
- Construção de conhecimento coletiva;
- Competência interativa de conscientizar, chamando atenção para um problema.

### RESUMO DO OBJETO DE CONHECIMENTO A SER TRABALHADO

Ensaio final.

### METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

Para o ensaio final, além do professor organizará com a direção, para que os alunos ensaiem no palco da escola, também será montado o cenário, para a apresentação da próxima aula. Sendo necessário para essa aula a reserva do espaço e o cenário construído pelos alunos.

## **AVALIAÇÃO**

Os alunos serão observados ao longo do processo quanto à participação coletiva e individual, oralidade e performance, avaliação será feita pelo processo de planejamento, criação, construção e entrega do projeto.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC; SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Brasília: MEC, 2006. Nacionais (PCN+). Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

## Plano de aula 11

**Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**Turma:** 2ºano Ensino Médio

**Nº de alunos em sala:** 23

**Tema:** Apresentação teatral

### HABILIDADES

Levar o aluno a:

- Integração e articulação entre as linguagens;
- Experiência estética: processo perceptivo, sensível, reflexivo e integrador de conhecimentos culturais;
- Linguagem e tecnologia, um novo tipo de interatividade, codificação da linguagem digital, como veiculam essa linguagem multimídias;
- Explorar os campos da sintáticos da linguagem inclusiva e digital;
- O ambiente digital como recurso de domínio da comunicação, explorando formas de transmissão de conhecimento;
- Não ser apenas um receptor passivo, mas também produtor, ou seja, criar informação;
- Aplicar as tecnologias e veículos multimídias, para algo que possua significação, para isso instigar a criticidade;
- Aplicar recursos metalinguísticos;
- Construção de conhecimento coletiva;
- Competência interativa de conscientizar, chamando atenção para um problema.

### RESUMO DO OBJETO DE CONHECIMENTO A SER TRABALHADO

A encenação, dominar aspectos relativos à construção e execução prática das produções artísticas.

### METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

O professor deverá organizar os aspectos de preparo para a apresentação, desde tempo para maquiagem, figurino, quanto conversado com todos os professores e direção deixando a data reservada. Os alunos farão a apresentação e ao término um

manifesto conscientizador, a respeito do que foi visto nos relatos e seu contato através da dramatização, assumindo o papel da vida de muitos nordestinos. Será necessário o palco da escola para apresentação.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação ocorrerá pela criatividade, dedicação, oralidade e encenação.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC; SEF, 1997.

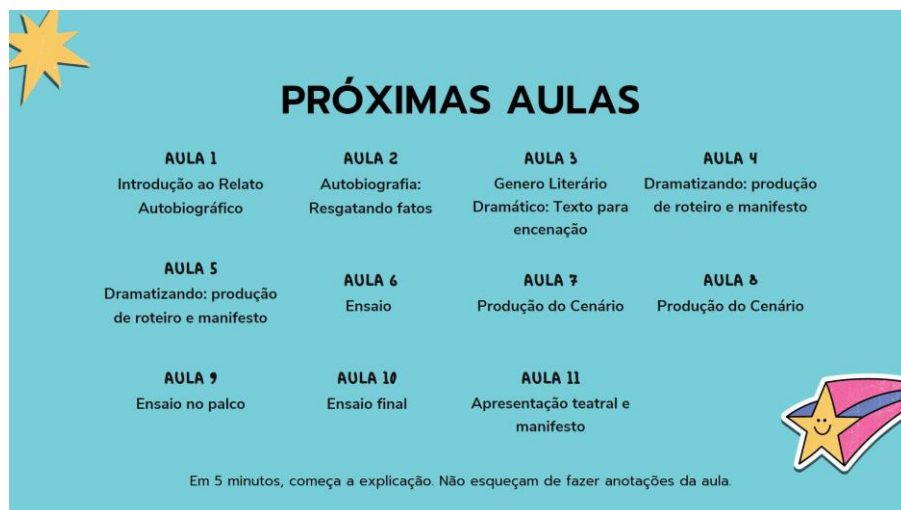
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Brasília: MEC, 2006. Nacionais (PCN+). Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

## 4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### Aula 1

É importante que o professor explique aos alunos a sequência didática que se inicia e perdurará nas próximas aulas, que está dividida em três etapas: a primeira teórica, a segunda produção e terceira um projeto final que tem um cunho social. Para essa introdução, o professor apresentará o slide com o plano de aula para as aulas seguintes.



PRÓXIMAS AULAS			
<b>AULA 1</b> Introdução ao Relato Autobiográfico	<b>AULA 2</b> Autobiografia: Resgatando fatos	<b>AULA 3</b> Genero Literário Dramático: Texto para encenação	<b>AULA 4</b> Dramatizando: produção de roteiro e manifesto
<b>AULA 5</b> Dramatizando: produção de roteiro e manifesto	<b>AULA 6</b> Ensaio	<b>AULA 7</b> Produção do Cenário	<b>AULA 8</b> Produção do Cenário
<b>AULA 9</b> Ensaio no palco	<b>AULA 10</b> Ensaio final	<b>AULA 11</b> Apresentação teatral e manifesto	

Em 5 minutos, começa a explicação. Não esqueçam de fazer anotações da aula.

Fig. 1 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes

Após conceder os 5 minutos, para que os alunos se organizem, o professoro dará início a explicação da proposta do dia. O docente seguirá com a exposição conteúdo *Introdução ao Relato Autobiográfico*, em que os alunos terão o contato com um panorama teórico, com: definição, conceito e exemplos, de forma interativa e expositiva-dialogada. Para expor o conteúdo utilizará os slides abaixo:



Língua Portuguesa, 2º ano

# Introdução ao

## Realato Autobiográfico

Profª Nicolle Amadai

Fig. 2 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes

Relato Autobiográfico

O que vocês sabem sobre?  
O que vocês acham que seja?

Fig. 3 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes

**RELATO**

**relato**  
substantivo masculino  
Ação ou efeito de relatar.

Narração, descrição, explanação ou explicação feita oralmente sobre uma situação ou acontecimento: relato de experiência.

Etimologia (origem da palavra *relato*). Do latim *relatus*.

É formado sobre a referência do latim como *relātus*

- re-, para indicar uma reiteração, neste caso próprio de narrar algo que já ocorreu
- lāt-, interpretado como transferir, entendendo desta vez que alguém leva a história a alguém.

Fig. 4 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes

**AUTOBIOGRAFIA**

Composta por três termos do grego:

- Aútos (em espanhol, "auto"): prefixo que significa "por si só", "por conta própria".
- Bio (em espanhol, "bio"): prefixo que significa "vida".
- Graphia (em espanhol, "ortografia"): raiz que significa "escrita".

Partindo desses preceitos, temos que a palavra autobiografia pode ser entendida como a escrita da vida por si própria.

Fig. 5 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes

**Diferença com a Biografia**

Enquanto na **biografia**, o escritor, que é uma pessoa diferente (qualquer que seja) do biógrafo, deve ser o mais fiel possível à realidade daquela vida que ele estuda, para investigar, inquirir e revisar fontes para encontrar algo próximo ao verdade e para poder recriá-la

o autobiógrafo não faz exigências maiores do que um mínimo de sinceridade e respeito de sua vida contada.

Fig. 6 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes

**GÊNERO**

Dentro das artes literárias, o gênero autobiográfico, assim como o biográfico, situam-se entre as obras escritas de não-ficção, no extremo oposto da ficção narrativa, com a qual, no entanto, compartilha a prosa. Aproxima-se dos gêneros jornalísticos, pois parte de uma presunção de autenticidade do que é relatado pelo autobiógrafo.

Fig. 7 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes

A autobiografia é considerada em si um **gênero literário**. Por suas características, está ligada à crônica, à biografia, às memórias e ao romance, entre outras. No entanto, apesar de concordar com certas coisas com os gêneros mencionados, a autobiografia marcou aspectos que a tornam única.

**Tem sido um gênero comumente usado por figuras com certo grau de reconhecimento social**, personagens que decidiram deixar para seus seguidores, fãs e público em geral as circunstâncias que moldaram seus caminhos. **Possui um alto grau de introspecção e exposição de aspectos íntimos do escritor.**

Fig. 8 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes

**OBJETIVIDADE**

<p>Na autobiografia existe uma <b>ambiguidade</b>, que surge na sua criação em relação às perspectivas e posições que devem ser tomadas no momento da produção.</p> <p>O <b>autor</b>, que é o <b>protagonista</b>, deve tentar ter uma postura <b>objetiva</b> em torno dos eventos que narra, tentando ser o mais realista</p>	<p>Mas, por sua abordagem ser muito pessoal aos acontecimentos narrados, isso significa que a autobiografia <u>não deve buscar exatidão</u> e verdades históricas, <u>mas sim verdades íntimas e subjetivas</u> que serviram ao autor para narrar os acontecimentos relevantes de sua própria trajetória de vida.</p>	<p><b>Objetividade da mão da subjetividade.</b></p> 
--	---	---

Fig. 9 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes

**RELAÇÃO ESCRITOR E LEITOR**

Essa particularidade da autobiografia é uma das mais vinculativas. Ao decidir escrever sua obra, o escritor assume para seus leitores que ele será realista e verdadeiro no momento em que se manifestar, que não mentirá. Por seu lado, o leitor assume que o escritor é o mais sincero possível e acredita em tudo o que coloca.

(Lembre-se de que esse pacto não é cem por cento confiável; nunca se saberá exatamente se a afirmação do autor é totalmente verdadeira. No entanto, o compromisso é que sua presença é sentida, dando maior intensidade à leitura feita pelo receptor da letra.)

Fig. 10 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes

**Influência do contexto**

O contexto da produção desempenha um papel crucial no desenvolvimento da autobiografia. Isso está intimamente relacionado à objetividade do autor e à sua capacidade de transmitir as circunstâncias sociais, políticas, econômicas, familiares e históricas que condicionaram sua vida.

A receptividade do trabalho por parte dos leitores dependerá em grande parte da correta descrição e isolamento dos eventos, mediante o uso adequado das marcas discursivas na conformação das microestruturas e macroestruturas.

Fig. 11 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes

**Estrutura**

Uma autobiografia pode escolher os eventos a narrar da maneira que você achar conveniente, dentro daqueles vividos pelo autor, começando onde você gosta e terminando no momento que você considera relevante dentro do arco de eventos escolhido para contar.

Pode começar na infância e progredir cronologicamente até a idade adulta, pode saltar da infância para a velhice ou pode ser limitada a eventos.

Fig. 12 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes

**EXTENSÃO**

Como nas obras literárias contemporâneas, não há exigência de comprimento para a autobiografia. Pode ser tão longo quanto você quiser e pode conter tantos capítulos quanto o autor achar melhor.

Fig. 13 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes

**Exemplo:**

**Charles Chaplin**  
Chaplin Autobiografia (1964)

"Gostaria de ficar mais tempo em Nova York, mas tinha que trabalhar na Califórnia. Primeiro, eu queria terminar meu contrato com a First National o mais rápido possível, porque estava ansioso para começar com a United Artists. O retorno à Califórnia foi um pouco deprimente após a liberdade, o brilho e a fascinante vida intensa que ele levara em Nova York. O problema de terminar quatro filmes de dois rolos para o Primeiro Nacional se apresentou para mim como uma tarefa intransponível. Por vários dias, fiquei no estúdio, exercitando o hábito de pensar. Como tocar violino ou piano, o pensamento precisa ser praticado todos os dias, e eu perdi o hábito."

Fig. 14 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes

**Exemplo:**

**Nelson Mandela**  
 O longo caminho para a liberdade (1994)  
 "Os africanos precisavam desesperadamente de ajuda legal. Era um crime passar por uma porta apenas para brancos, andar de ônibus apenas para brancos, beber de uma fonte apenas para brancos ou andar na rua apenas para brancos. Também era um crime não ter uma caderneta, bem como uma assinatura errada no caderno em questão; era crime estar desempregado e também trabalhar no lugar errado; era crime viver em certos lugares e era crime não ter lugar para morar."

Fig. 16 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes

**Importância**

As autobiografias representam uma visão da história e dos vários eventos sociais, políticos e culturais que afetam uma sociedade aos olhos dos próprios protagonistas.

Esse gênero literário facilita para o denominador comum da população mundial, sem distinção, fazer seus julgamentos sobre o impacto que o mundo tem e suas circunstâncias em suas vidas, enquanto mostra como eles lidaram com os eventos e permaneceram nos trilhos.

A autobiografia é um legado literário individual com conotações coletivas que fornece um compêndio diversificado de ensinamentos experienciais a diversas culturas. Essas qualidades, quando aproveitadas corretamente, podem gerar mudanças transcendentais e salvar problemas significativos.

Fig. 16 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes

Após a apresentação do conceito de Relato Autobiográfico, o professor pedirá aos alunos que busquem textos e vídeos para que possam se familiarizar com a narrativa. Enfatizando que a compreensão e busca desse material servirá para a análise que acontecerá na próxima aula. Também, conteúdo servirá de base, para a elaboração do projeto final

## Aula 2

Esta aula servirá como continuidade e aprofundamento da aula 1. De forma lúdica, a organização da sala em círculo iniciará abrindo espaço para que os alunos exponham suas descobertas. Após esse momento de interação, distribuirá relatos impressos, *dos moradores e rede de ensino de Pão de Açúcar – AL*, propondo uma leitura coletiva.



Fig. 17 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes



Fig. 18 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes

É preciso ressaltar para os alunos que os relatos foram transcritos de áudios, de acordo com a oralidade, com a intenção de poder preservar as características de aproximação com os depoimentos. Para que não cause estranhamento em relação aos textos fora dos padrões normativos.

Aluna – Pessoa A

*Nesses 3 anos estudando, eu e meus colegas passamos por muitas dificuldades. No dia em que os carros pararam de andar por conta da verba, que não pagavam, e isso não foi fácil, porque era tempo de provas e gincana, e com isso tínhamos que dá nossos pulos, para que não pudéssemos ficar sem nota. Uma maioria de alunos sem poder ir à escola por causa do transporte, alguns colegas ficavam na casa de alguém da cidade, mas muitos sem poder ficar nas casas, porque algumas das mães não deixavam. Foram momentos ruins, momentos de tristezas quando nós estávamos quase prestes a reprovar sem ter culpa de nada.*

Aluna – Pessoa B

*Fizemos esse protesto, foi por conta que os carros já estavam parado, há quase um mês. E os alunos do interior estavam perdendo aulas e os alunos da cidade resolveram fazer, se juntar pra fazer um protesto. Aí a gente, se juntou, fez cartazes e acabou que foi justamente na semana, que o Governador veio aqui na cidade de Pão de Açúcar, aí quando o Governador veio aqui na cidade de Pão de Açúcar, a gente conversou com a secretaria falou que se ele não quisesse falar com a gente, a gente ia sair protestando no meio da rua. Então, ele aceitou conversar com a gente, a gente foi pra sala, conversamos com ele, e ele disse que iria resolver o negócio do transporte, que o os motoristas se juntaram pra parar de rodar, por conta que não estavam recebendo, fazia quatro meses. Aí falamos com ele e depois eu acho que de umas duas semanas, os carros voltaram a rodar. Só que no ano, eles só pagaram dois meses dos motoristas, aí os motoristas decidiram parar de novo. Foi quando tava a história de que iam parar, iam reprovar os alunos que não tavam indo pra escola, mesmo eles não tendo culpa. Fizemos outro protesto, esse foi um protesto que a gente saiu na rua, colocamos pneu queimado na estrada pra impedir os outros carros de passar e foi aí que a gente conseguiu uma atenção maior. Aí ele regularizou e os carros voltaram normalmente.*

Anexo. 1 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes 2022<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>os entrevistados deste estudo, tiveram seus nomes alterados, optando pelo uso de letras para sua identificação, a fim de preservar suas identidades



O professor explicará que os relatos das alunas A e B, se trata da mesma história, porém uma retrata sendo moradora do interior e a outra que mora na cidade e se sensibilizou com o acontecido.

Aluna - Pessoa C

*Bom, ó, a minha dificuldade a respeito de ensino, assim, foi muito difícil. Primeiro que, nós não tínhamos acesso à internet, que nem nós temos hoje, quando queríamos fazer pesquisa era correr atrás de se aprofundar mais em determinado tema, assunto, fosse pra prova, apresentar um trabalho, nós tínhamos que se reunir na casa de algum dos colegas de classe, ver o dia que dava pra todo mundo se reunir, porque muitos era da zona urbana, outros da zona rural, tinha essa dificuldade também e tínhamos que marcar pra ir na biblioteca da cidade, da cidade, que tinha apenas uma biblioteca, já teve dia de quando nós chegar na biblioteca e o livro ele tá emprestado, pra alguém. Teve um dia, de chegar na biblioteca, ela tava lotada, as mesas tudo cheia, com os grupo e a gente ter que esperar aquele grupo desocupar o livro, porque já ocorreu de ter apenas um livro, que nós precisávamos. Então, assim, não era fácil, era difícil, por exemplo, eu tinha que entregar o trabalho amanhã, mas o livro tava com outra pessoa, então nós tínhamos que dar um jeito de correr atrás, biblioteca tinha hora pra fechar, é e era assim.*

*Tudo muito difícil pra ir pra escola, já era outros quinhentos, porque é assim, quem mora na zona rural, muitas vezes tinha que ir a pé, porque não tinha transporte público, transporte público veio ter depois de muito tempo de sofrimento. Então, se a gente entrava na escola sete da manhã, tinha que tá saindo de casa cinco horas, andando a pé, a estrada de chão, batido, pra poder chegar da escola no horário, se entrava de meio dia, tinha que tá saindo dez pra poder, chegar no horário, muitas vezes chegava na escola, os pé já tava tudo cheio de barro, sujo do caminho da estrada. Então assim, era muito difícil pra você chegar na escola. Minha amiga, sofreu um montão, mas a gente ia feliz, ia alegre, porque a gente tava correndo atrás de alguma coisa que a gente acreditava, a gente queria tá é informado, queria aprender, queria novidade e aquilo ali pra gente era uma novidade. Depois veio o transporte, transporte público. Hoje tá mais fácil que na minha época, todo mundo tem acesso às vezes tem carro escolar, eh tem ônibus, eles ainda tem probleminhas com transporte, porque a ideia é ter sempre, mas assim já é um avanço, naquele tempo era de carro de feira, sabe?, vinha lotado, os alunos um em cima do outro e vinha feliz, viu? mesmo sem segurança nenhuma, melhor no banco de madeira do que vim a pé, andar horas pra poder chegar na escola, né? Então assim, e sem contar de material escolar, a situação já era muito difícil, o material que a gente*

*queira, um caderno, muitas vezes era um caderno que nem de matéria era, era um caderno, uma borracha e um lápis e uma caneta. Cabô!*

*Quando tinha uma régua, um caderno de desenho, lápis de cor, ai era festa. Então, assim, hoje tem muita facilidade, os alunos aí, hoje as escolas distribuem o kit escolar. Eu fico feliz em ver que muita coisa mudou, mas a gente sabe que é um pra frente e dois pra trás, porque depende muito de que ta na frente, tem os projetos ai, mas as vezes quem ta na frente não cumpre. Um tempo atras tivemos o prefeito que não tava pagando os motoristas, os alunos fizeram manifestação na entrada da cidade, porque eles querem estudar, mudar de vida, vejo que os jovens de hoje estão querendo sim buscar educação, o que tem assustado nosso governo, porque sempre empurraram a gente pra pesca, pra plantação, a formação era só pra dizer que estavam ofertando educação, os meninos de hoje querem uma educação, ir pra uma universidade, sabe? As expectativas são boas.*

#### Anexo. 2 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes 2022

Diretora – Pessoa D

*Meu nome é Margarida, eu estou diretora de uma escola de tempo integral no Sertão de Alagoas. E, os nossos alunos, eles sentem muita dificuldade entrarem em uma universidade. Primeiro, pelo seguinte, os alunos do interior, que moram na cidade, já não são só da cidade, mas são da zona rural. O que é que acontece, nós não temos esse transporte, para esses alunos quando eles chegam na universidade, é o governo federal governo estadual e municipal. Eles só pagam o transporte para o aluno até o ensino médio, a partir do ensino é universitário, cada um tem que se resolver da sua forma, por sua conta. E como as famílias é são de classe média, pobre mesmo, baixa. E o que é que acontece, os pais acabam não tendo como manter esses alunos em universidade. Eles fazem o Enem, muitos deles não conseguem ir para universidade, porque não tem condições financeiras de bancar nem transporte, nem a sua estadia nas cidades, na qual existe as universidades. O que eu vejo aqui, que eu tenho uma experiência, principalmente dos alunos da Escola Estadual Bráulio Cavalcante, que fica na cidade de Pão de Açúcar, aqui na escola, a gente sempre incentivou que os alunos, o ensino médio não era o ponto final, que eles tinham oportunidade de ir além, fazendo o Enem para que chegasse a uma universidade. E eu, sempre me coloquei no lugar dos alunos, imaginava assim, como é que um aluno, vai cursar uma faculdade se ele não tem essa oportunidade. Graças a Deus, eu nasci no interior, mas logo cedo eu fui para a cidade, então eu conseguir na cidade em que eu morava, tinha uma unidade e eu fiz a faculdade, eu não passei por isso, mas eu sabia a dificuldade dos alunos, em vim para a cidade só para*

*estudar, saindo, acordando 4 horas de amanhã, para pegar o carro de 5h, sair passando de povoado em povoado, até chegar na cidade, na qual existe a escola.*

*E eu conversando na escola, com os outros professores, e começou a aparecer os alunos que passaram no Enem, mas não tinha onde ficar na cidade para pegar o carro, por exemplo, para ir para uma outra cidade, para fazer a universidade. Então me deu a ideia, poderia fazer isso com os alunos que eu conheço, os alunos que eu conheço, eles podem na minha casa, e daí que eles pegam transporte para ir para a universidade. Outra coisa também, a gente na escola, a gente sempre foi muito próximo dos alunos, não só eu, mas outros professores. Como a gente sabia que os pais não tinham as suas condições, o que é que nós combinámos, que a gente mensalmente, cooperava com uma forma em dinheiro, né! para que pudesse ajudar esses alunos, que não tinham condições financeiras de chegar nas universidades, né! então eu passei a partir daí, de 2019 a ceder a minha casa, para esses alunos, que são da escola quando eu trabalho a irem para a universidade, a ficar em minha casa para poder ir para a universidade.*

*E, hoje nós temos aqui em casa, é 4 alunos que são de universidade. Um é da UNEAL, dois da UFAL e um UFS. E temos mais uma outra também UFS, mas ela começou muito bem aqui, arrumou emprego e acabou voltando para casa, porque o emprego que ela arrumou foi lá no interior, é essa questão de poder se manter, e como era emprego de prefeitura, então ela preferiu voltar para casa, para trabalhar e fazer a faculdade, aí ela faz a faculdade, não a presencial, ela faz a semipresencial, aquela que é, vai de 15 em 15 até o polo, entendeu?*

*Mas as outras fazem as universidades, que precisam ir todas as noites para a universidade. Tem uma mesmo, que faz a universidade da UNEAL, ela faz parte do programa do PIBID da universidade, aí vai para universidade, nem que seja uma vez na que a semana para as escolas, do estado, ela é tutora de uma turma de sétimo e oitavo ano, já da área de biologia. E, continua assim, tentando de todas as formas alcançar o seu objetivo, que é chegar a uma universidade. Nós também temos outros alunos que é vão para outras universidades, que também não fizeram aqui é não fizeram nos polos próximos, fizeram no polo de Arapiraca. Tem um mesmo que ele vai toda noite, vai no transporte que sai daquele que leva os alunos para o CESMAC, mas ele vai nesse carro, e assim, um professor, ou outro sempre ajuda no transporte. Como eles não têm condições. Nós também temos um outro aluno que passou também pelo UNEAL, só que ele não passou próximo aqui, porque eu não tinha a área de Geografia, aí ele faz em União dos Palmares, aí nesse caso dele, ele faz Geografia lá e como não tinha ninguém, como a família dele não podia arcar, sem condições de pagar hotel para ele, então ele hoje já está no quarto período e ele mora na universidade. A família dele na época não queria, mas a gente lá na escola combinou, que a gente ia ajudar, até quando ele pudesse, conseguir alguma coisa lá em União dos Palmares, para que pudesse se manter. E graças a Deus, eu fui levá-los no primeiro dia de aula, deixei ele lá na universidade, e, ele foi*

*se habituando, ele disse que com o passar do tempo queria voltar, vir para uma cidade mais próxima Arapiraca, mas ele acabou se engajando tanto com o reitor da universidade, é hoje ele fica responsável lá, dentro do museu da universidade, tem um pequeno museu, e o que é que acontece, é que ele passou a fazer parte do PIBID, e com isso ele ganha uma bolsa e ajuda de custo até da própria universidade, para poder ficar atendendo as outras pessoas que vão ao museu e é uma forma de ele ficar estudando, dentro da própria universidade, porque o museu é uma coisa pequena, mas é organizado. E como ele é voltado, para essa área de Geografia pra ele ficou bem melhor.*

*E todo mundo, na verdade, é assim, cada vez mais gente como professor, como funcionário público, mesmo escola pública, a gente tem que fazer a nossa parte, que é ajudar os que não conseguem chegar, porque, por meio principalmente financeiro. Porque muita gente tem essa ideia de que os alunos do interior, ele não gosta de estudar, não é isso, eles gostam de estudar, o que eles veem, é a dificuldade imensa que existe e com essa dificuldade por não existir um incentivo, por exemplo, de prefeitura, esse incentivo financeiro como o transporte, mesmo que não tivesse na lei, era para que ajudasse esses alunos, porque quando eles se deparam com essa dificuldade, o que é que acontecia? Eles recuavam, porque não tinha ninguém, com quem se apoiar, como se manter, como chegar lá. Então, eles desistem simplesmente pela falta de estímulo, até mesmo de nós, de muitos professores que ainda entendem, que o aluno ele só vem para estudar, porque ele vem pela merenda, porque ele vem para concluir o ensino médio e não é bem dessa forma. Tem muita gente na zona rural, é principalmente nas cidades pequenas do Sertão, que querem chegar em algum lugar, só falta oportunidade.*

### Anexo. 3 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes 2022

Aluna e professora – Pessoa E

*Eu sou a Natália, do povoado Sítio João leite, Pão de Açúcar. Atualmente eu sou professora, pedagoga, pós-graduada em psicopedagogia. Estou trabalhando com as disciplinas de Geografia e História. É, tive muita dificuldade no passado para estudar, pois aqui antes, na escola que tem aqui próximo a minha casa, só existia turmas do primeiro ano ao quarto ano. Aí para fazer o quinto ano e os demais anos, para concluir o estudo do fundamental 2 e o médio, eu tive que ir para a cidade, me deslocar para a cidade. Todos os dias eu fazia isso, me acordava às 5:00 da manhã, tomava o meu café, pois como eu não tinha condições de comprar alimentação para comer lá na escola, ou na rua mesmo, em algum local lá, aí a minha mãe comprou um cuscuzeiro bem pequeno, que ai todos os dias de manhãzinha, me acordar às 5:00 da manhã, eu mesma fazia o meu cuscuz, meu pai, ia tirar o leite, e eu comia meu*

*cuscuiz com leite, antes de ir para a escola. De 6 horas, o carro passava, para ir para a escola, pra chegar lá de 7 horas. Nisso eu iniciei essa etapa, essa fase, a partir do quinto ano, todos os dias, eu saía às 6:00 para estudar em Pão de Açúcar e tinha que chegar lá às 7:00, pois às 7:10, 7:20 já inicia as aulas. E retornava às 11:50. Já com muita fome, como não tinha condições de comprar lanche, essas coisas assim, apesar de ter comido pela manhã, só que muito cedo, cuscuiz com leite, eu chegava em casa por volta de 1 hora da tarde e com muita fome. Então essa dificuldade foi enorme em relação a alimentação e ao transporte também. Às vezes chegava mais tarde. Depois eu andava de caminhão pau de arara, acho que você já ouviu falar, caminhão, pau de arara. Aí, muitas vezes esse caminhão quebrava, né! Pois, as estradas nunca foram de boas condições. Aí quebra bastante o caminhão né, às vezes eu chegava 4 ou 5 horas da tarde na minha casa. E com muita fome, como sempre, pois não tinha condições de comprar alimento. Isso é, eu estudei até a 8ª série. Depois que concluir o fundamental II, aí minha mãe conseguiu me matricular para o ensino médio noturno. Pois era melhor estudar à noite do que pela manhã, mas as dificuldades eram às mesmas, andar em pau de arara e quando quebrava, chegava as vezes no outro dia em casa. E teve uma vez que foi para a escola e na volta chovia bastante, então o riacho do Buqueirão encheu e nós ficamos sem poder ultrapassar, teve que passar à noite em uma escola próxima, no pátio desta escola, e pela manhã ainda não dava pra passar por ele, aí os alunos que tinham algum dinheiro, fez uma vaquinha e conseguiu 20 reais kkkk, foram em uma bodega perto de lá à pé e compraram uma goiabada e uns biscoitos creme craque para nós se alimentar. Depois às 10 horas à cheia do riacho diminuiu e conseguimos passar ao pé com ajuda de alguns moradores que sabia nadar. O carro ficou no outro lado, pois ainda não tinha condições dele passar.*

*Depois que concluí o médio, meus pais não tinham condições de pagar uma faculdade, aí peguei e resolvi fazer um curso normal, magistério que tinha gratuito na cidade, daí enfrentei às mesmas dificuldades de antes, todos os dias indo à cidade durante 4 anos, no 2º ano do magistério veio à oportunidade de ir a uma faculdade com um preço acessível, pois era à distância, no valor de 150 reais mensais, minha prima pagou a minha inscrição, e meus pais preocupados como iriam pagar a mensalidade, mesmo assim não desisti, peguei e fui vender os produtos, sempre ia de casa em casa todos os dias, cada dia em uma comunidade com minha mãe de moto para vender os produtos, e assim conseguia o valor da mensalidade e transporte, como as vezes não dava pra pagar o transporte, mas aí o motorista dizia assim, “outro dia tu me paga” mas ao mesmo tempo da faculdade, eu continuava no magistério, e no 3º ano do magistério e fazendo o estágio aqui na escola onde hoje atuo professor, eu estagiei e conseguir entrar como monitora do projeto Mais Educação, eu ganhava uma bolsa de 400 reais, e com está ajuda, eu deixei de vender os produtos, eu me dediquei mais ao estudo. Concluí o magistério em 2014 e no início de 2015, conseguir um emprego de auxiliar de*

*serviços Gerais em uma escola pública, e foi melhorando minha vida, no final de 2015 me formei, e em 2016 já iniciei como professor e até hoje atuo nesta área, mas como contratada. Só que quando concluir a faculdade, continuava buscando conhecimentos, estudando em casa nas horas vagas e final de semana para um concurso público. Hoje trabalho como contratada, mas estou preste a assumir a carga de Professora em Palmeiras dos Índios, pois passei no concurso de lá.*

#### Anexo. 4 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes 2022

Aluno – Pessoa F

*Bem sabemos que estudar em escola pública não é fácil, principalmente quando o ensino é desassistido pelo governo, toda minha formação como aluno foi completamente conturbadora, ora era a falta de transporte, por vezes a alimentação escolar, e menos notório ainda; a falta de professores.*

*Tendo em base a conclusão do meu fundamental II olhando tudo que passei/sofri, hoje penso e agradeço a algo maior por ter me determinado forças. Só para se ter uma ideia do tão excluído que é o ensino público, relatarei um dos mais absurdos acontecidos que me submeti para sobreviver e resistir a precariedade da educação.*

*Que bem me lembro do meu 9º ano, recordo-me de um dia chuvoso, estava eu e meus colegas em sala de aula, um total de 34 alunos. A chuva lá fora caía forte, o vento dava medo e os trovões atordoavam... a chuva que caía fora era a mesma que molhava dentro, o teto, o corpo físico da escola não era pra lá dos melhores, e sim, o pior. Estávamos com medo. O forro velho, enxarcado, as paredes rachadas dançavam com a velocidade do vento, mas foi a partir da aí que o pior aconteceu: - Uma pequena parte do forro caiu!!! Foram gritos, desespero e desespero, eu e meus colegas chorávamos, mas graças ao bom Deus, ninguém ficou ferido. A escola depois do ocorrido não foi interditada, continuamos nosso ano letivo correndo diversos perigos, pois os devidos reparos não foram feitos e sim, foi feita a remoção do forro caído por nós alunos.*

*Estudar escola pública é está dentro de uma bolha, é ter a certeza de que se é esquecido e de quê lá só se vence se você tiver em si a determinação para lutar. Hoje confesso que apesar dos ocorridos sou feliz por ter sido fruto da mesma, pois foi lá que aprendi a sonhar, sonhava e sonho todo dia que a educação e principalmente a educação pública ainda será vista por olhos melhores.*

#### Anexo. 5 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes 2022

O docente aproveitará o momento de reflexão dos discentes, levantando os seguintes questionamentos: *Qual o contato de vocês com os nordestinos?; Quais os estereótipos que vocês conhecem sobre o nordestino?; Qual a diferença de acesso à educação que identificaram entre a região sul/sudeste para com o nordeste?; Quem já praticou ou presenciou algum preconceito?; O quanto vocês conheciam dessa realidade?.* O educador deverá refletir com os alunos sobre questões de conscientização, empatia e realidade, na vida de muitos brasileiros.

O propósito é que os alunos reflitam vivências, estereótipos e concepções errôneas que acontecem na sociedade, dando espaço para que eles sejam protagonistas desse momento e discurssem sobre seus entendimentos sobre, assim desenvolver também a criticidade e cidadania.

### Aula 3

O docente iniciará a aula, lembrando a sequência didática (*figura 1*), para que os alunos acompanhem o progresso e se localizem dentro da proposta.

A aula terá cunho expositivo comunicativo, para um primeiro contato e interação dos alunos, concederá um momento para que os discentes exponham seus conhecimentos sobre a dramatização. Seguindo para os slides que contêm explicação a respeito do gênero dramático, quais as suas modalidades, o texto teatral e a linguagem empregada, com exemplos de roteiros. Também será aberto espaço para que comentem e debatam seus conhecimentos sobre o assunto. O educador de forma lúdica pedirá que os alunos façam pequenas encenações improvisadas.

O professor explicará que os conteúdos vistos na aula anterior e nesta servirão de apoio teórico, para as próximas etapas; por isso, é importante que tenham em mente que o gênero dramático será explorado, incentivando que busquem modelos de roteiros, assistam a algumas peças na internet, para familiarização. Para esta aula será necessário um computador, projetor de multimídia.



Fig. 19 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes





**GÊNERO DRAMÁTICO: "PALAVRA REPRESENTADA".**

- Drama, que em grego significa "ação"
- Origem: Grécia Antiga;
- Está relacionado às festas religiosas em homenagem ao deus Dionísio;
- Na Grécia Antiga, eram produzidos dois tipos: a tragédia e a comédia;
- Ao longo dos séculos desvincula do cunho religioso;
- Sendo incorporado de acordo com as características dos momentos literários em que era produzido.




Fig. 20 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes



**GÊNERO DRAMÁTICO:  
"PALAVRA REPRESENTADA".**




- De acordo com a definição de Aristóteles em sua Arte Poética, os textos dramáticos são próprios para a representação e apreendem a obra literária em verso ou prosa passíveis de encenação teatral. A voz narrativa está entregue às personagens, atores que contam uma história por meio de diálogos ou monólogos.



Fig. 21 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes



### GÊNERO DRAMÁTICO: MODALIDADE

- **Tragédia** = é a representação de um fato trágico, apto a suscitar compaixão e terror;
- **Comédia** = é a representação de um fato inspirado na vida e no sentimento comum, de riso fácil, em geral criticando os costumes;
- **Tragicomédia** = é a representação de um fato inspirado na vida e no sentimento comum, de riso fácil, em geral criticando os costumes;
- **Auto** = surgido na Idade Média, os autos são textos curtos de temática cômica, os quais são geralmente formados por um único ato;
- **Farsa** = pequena peça teatral, de caráter ridículo e caricatural, criticando a sociedade e seus costumes.





Fig. 22 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes



### GÊNERO DRAMÁTICO: CARACTERÍSTICAS

- Texto em forma de diálogos;
- A história é contada pela fala das personagens;
- Dividido em atos e cenas;
- Presença das rubricas – descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato;
- Encenação cênica (linguagem gestual e sonoplastia);
- Falas dos personagens.





Fig. 23 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes



### ESTRUTURA DRAMÁTICA

Sequência da ação dramática geralmente constituída de exposição, conflito, complicação, clímax, desfecho.

- **Apresentação:** faz-se a exposição tanto dos personagens quanto da ação a ser desenvolvida;
- **Conflito:** o momento em que surge as peripécias da ação dramática;
- **Desenlace:** Momento de conclusão, encerramento ou desfecho da ação dramática.




Fig. 24 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes




### EXEMPLO – TRAGÉDIA

Trecho da peça Édipo rei, em que Édipo descobre que havia sido dado ainda bebê para outra família. Por meio dessa revelação, descobre também que matou seu pai biológico sem o saber, além de ter-se casado com sua mãe, também sem saber que era sua progenitora.



Fig. 25 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes



**O SERVIDOR** - Diziam ser filho do rei...

**ÉDIPO** - Foi ela quem te entregou a criança?

**O SERVIDOR** - Foi ela, Senhor.

**ÉDIPO** - Com que intenção?

**O SERVIDOR** - Para que eu a matasse.

**ÉDIPO** - Uma mãe! Mulher desgraçada!

**O SERVIDOR** - Ela tinha medo de um oráculo dos deuses.

**ÉDIPO** - O que ele anunciava?

**O SERVIDOR** - Que essa criança um dia mataria seu pai.


**ÉDIPO** - Mas por que tu a entregaste a este homem?

**O SERVIDOR** - Tive piedade dela, mestre. Acreditei que ele a levaria ao país de onde vinha. Ele te salvou a vida, mas para os piores males! Se és realmente aquele de quem ele fala, saibas que nasceste marcado pela infelicidade.

**ÉDIPO** - Oh! Ai de mim! Então no final tudo seria verdade! Ah! Luz do dia, que eu te veja aqui pela última vez, já que hoje me revelo o filho de quem não devia nascer, o esposo de quem não devia ser, o assassino de quem não deveria matar!"

Fig. 26 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes



**EXEMPLO – COMÉDIA**

*A Megera Domada*, de William Shakespeare, Nessa obra, para se casar com a jovem Bianca, seus pretendentes precisam conseguir, antes, um marido para Catarina, irmã da bela moça, pois o pai delas decide casar primeiro a filha mais velha




Fig. 27 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes

**CATARINA** – Quanto pior me trata, mais finge gostar de mim. Casou-se comigo para fazer-me morrer de fome? Os mendigos que pedem na porta de meu pai só precisam estender a mão para receberem a esmola. Se não lhes é dada, encontram a caridade noutra parte. Mas eu, que nunca pedi nada, que jamais tive necessidade de nada, estou com fome por falta de alimentos e estonteada por falta de sono. [...]

**GRÚMIO** – Que diríeis de uma pata de vaca?

**CATARINA** – É excelente. Traze-me a pata, por favor.

**GRÚMIO** – Temo que seja uma carne muito irritante. Que diríeis de uma dobradinha bem gorda, finamente assada na grelha?

**CATARINA** – Gosto muito. Vai buscá-la, bondoso Grúmio.

**GRÚMIO** – Estou em dúvida. Tenho medo de que seja, também, irritante. Que achais de um pedaço de carne de vaca com mostarda?

**CATARINA** – É um prato com que gosto de alimentar-me.

**GRÚMIO** – Sim, mas a mostarda é um pouco quente demais.

**CATARINA** – Então, o pedaço de carne e deixa a mostarda.

**GRÚMIO** – Não, assim não. Tereis a mostarda ou, então, não receberéis o bife de Grúmio.

**CATARINA** – Então, as duas coisas, ou uma sem a outra, ou o que quiseres.

**GRÚMIO** – Então, seja! A mostarda sem a carne de vaca.  
[.]

Fig. 28 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes

Nessa segunda parte da aula, o professor deverá aprofundar a linguagem teatral, que servirá de instrução, para a produção de roteiro nas próximas aulas.

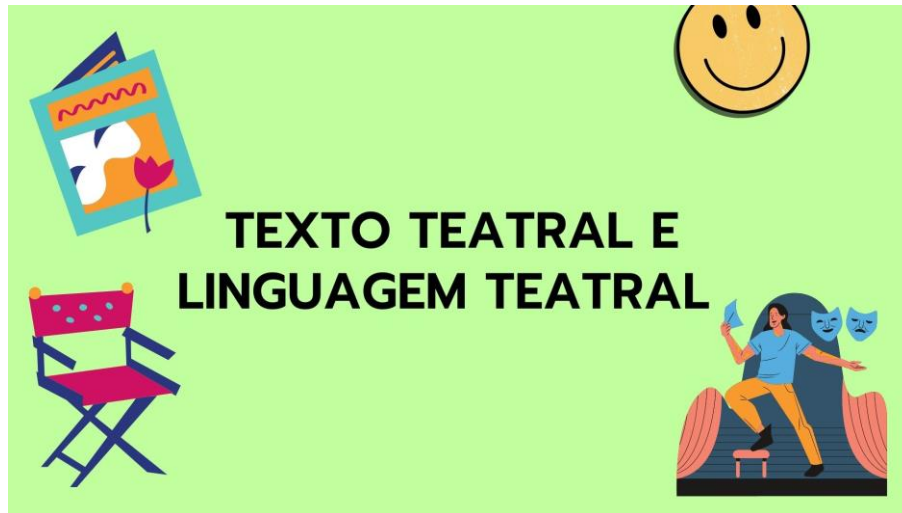


Fig. 29 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes



Fig. 30 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes



Fig. 31 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes

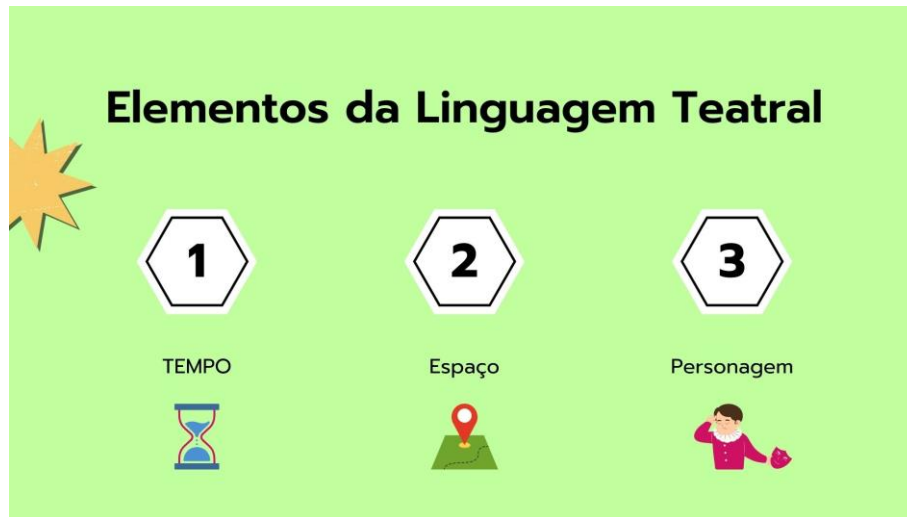


Fig. 32 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes


**LINGUAGEM TEATRAL**

Em cada encenação teatral podemos considerar alguns elementos essenciais, a saber:

- **Tempo:** é classificado de três maneiras segundo a função que exercem: tempo real, em que decorre a narrativa; tempo dramático, tempo em que acontecem os fatos da narrativa; e tempo da escrita, ou seja, quando a obra foi produzida. Nesse sentido, a obra teatral pode ter sido escrita no século XX (*tempo da escrita*), mas abordar fatos do século XVII (*tempo dramático*);
- **Espaço:** corresponde ao local ou locais em que decorrem os fatos. Nesse caso, podemos considerar o *espaço real (cênico)* e o *espaço psicológico*. Assim, o real seria o espaço físico que se desenvolvem os fatos, por exemplo, uma igreja, uma casa noturna, uma praça. Já o espaço psicológico refere-se aos pensamentos dos personagens que envolvem a trama;

Fig. 33 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes



## LINGUAGEM TEATRAL

- **Personagens:** são as pessoas que envolvem a história, podendo ser protagonistas (principais) ou coadjuvantes (secundárias). Além disso, há os figurantes, que possuem um papel terciário, ou seja, somente aparecem para preencher uma lacuna no espaço, por exemplo, as pessoas que estão sentadas num restaurante, porém não participam da encenação;
- **Plateia:** quando ocorrem as dramatizações teatrais há sempre uma plateia, ou seja, o público que assiste à peça. Observe que os interlocutores são um dos elementos fundamentais da linguagem teatral;
- **Cenário:** o cenário corresponde ao conjunto de elementos que transformam o espaço que acontecerá a representação, por exemplo, a cozinha de uma casa, a rua, a igreja. As pessoas especialistas em cenografia, são os cenógrafos;





Fig. 34 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes



## ESTRUTURA DOS TEXTOS TEATRAIS

Os textos teatrais são constituídos por dois textos:

- **Texto Principal:** que apresenta a fala das personagens (monólogo, diálogo, apartes);
- **Texto Secundário:** que inclui o cenário, figurino e rubricas.

Quando produzidos, são divididos de maneira linear em:

- **Introdução** (ou apresentação): foco na apresentação das personagens, espaço, tempo e do tema;
- **Complicação** (ou conflito): determina as peripécias da peça teatral;
- **Clímax:** momento de maior tensão do drama;
- **Desfecho:** desenlace da ação dramática.





Fig. 35 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes



## LINGUAGEM TEATRAL

- **Figurino:** são as vestimentas utilizadas pelas personagens em determinadas cenas. Os figurinistas são especialistas em compor os figurinos dos artistas envolvidos. Por isso, os figurinistas estudam a história da trama, os quais possuem muitos conhecimentos históricos e culturais. Isso porque eles precisam conhecer os elementos da moda no tempo da peça, por exemplo, numa peça em que o tempo dramático é o século XIX;
- **Iluminação:** como parte do cenário, tem-se a iluminação cênica. É um elemento essencial realizados pelos produtores (iluminadores) responsáveis por projetaram as luzes nos espaços e nas personagens, além de criarem efeitos de luz, desde contrastes de luz e sombra;
- **Sonoplastia:** além da iluminação, as encenações teatrais envolvem a sonoplastia, ou seja, o uso de sons, seja uma música, um ruído, as falas, dentre outros. O sonorizador é a pessoa responsável pela sonoplastia cênica.




Fig. 36 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes



Fig. 37 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes

Finalizando a apresentação e explicação, o docente fará uma revisão com os alunos a respeito de tudo que viram nessa aula, para fixação do conteúdo, do qual eles farão uso para o projeto final. Abrindo espaço para que os discentes exponham seus conhecimentos e dúvidas.

Após essa interação e solução de dúvidas, o docente retornará ao slide com a sequência didática, lembrando aos alunos qual o assunto da próxima aula, despertando o interesse, estimulando a autonomia do estudante e assim busquem informação a respeito da proposta da próxima aula.



## Aula 4

A aula prática, em laboratório de informática, terá início com o professor distribuindo os relatos impressos, para que eles realizem a roteirização que por fim levará a uma apresentação para a escola.

Os alunos formarão grupos e discutirão sobre como fazer esses relatos transformarem em um roteiro. O professor enfatizará que os alunos podem interagir entre todos os grupos, pois a avaliação de produção será para a turma, assim não se limitarão na criatividade de construção de diálogo e personagem. O professor como mediador auxiliará para que os alunos explorem os elementos da dramatização, levando em consideração o tempo, espaço, figurino e efeitos sonoros. Também deverão elaborar um manifesto, para o término da apresentação, de forma que apresente e transmita uma conscientização para a comunidade escolar.

Sendo necessário para essa aula a mediação do professor e o laboratório de informática.



Fig. 38 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes

## Aula 5

A aula prática, em laboratório de informática, os alunos finalizarão a roteirização. O professor como mediador auxiliará para que os alunos explorem os elementos da dramatização, levando em consideração o tempo, espaço, figurino e efeitos sonoros. Também deverão concluir o manifesto, para o término da apresentação, de forma que apresente e transmita uma conscientização para a comunidade escolar. Sendo necessário para essa aula a mediação do professor e o laboratório de informática.



Fig. 39 Sequência Didática

Fonte: Nicolle Fernandes

## **Aula 6**

Aula prática em que, por intermédio do ensaio, os discentes ampliarão as práticas de linguagem e dos repertórios dos diversos campos da linguagem, exercitando a relação entre texto / oralidade. Esse ensaio também permitirá que os alunos observem, com mediação do professor, as alterações necessárias, se assim for preciso.

## **Aula 7**

Aula prática em que os discentes e o docente desenharão, planejarão e produzirão um cenário, que tenha relação com as encenações, de forma prática, utilizada para todas ou quase todas as dramáticas, organizando, caso haja necessidade de qualquer alteração no cenário de tal forma que o processo ocorra de forma prática e fluida.

## **Aula 8**

Aula prática em que os discentes e o docente darão continuidade da produção do cenário, focalizado na relação com as encenações, de forma prática, utilizada para todas ou quase todas as dramáticas, organizando para que, se for o caso de alteração no cenário, ocorra de forma prática e fluida.

## **. Aula 9**

Aula prática em que, por intermédio do ensaio, os discentes ampliarão as práticas de linguagem e dos repertórios dos diversos campos da linguagem, exercitando a relação entre texto / oralidade. Para essa aula, o professor deverá deixar programado com a coordenação o uso do palco.

## **Aula 10**

Aula prática em que, por intermédio do ensaio, os discentes ampliarão as práticas de linguagem e dos repertórios dos diversos campos da linguagem, exercitando a relação entre texto / oralidade. Para essa aula, o cenário será montado no palco da escola, assim o ensaio final será com todos os elementos da apresentação agendada para a escola. Professor deverá deixar programado com a coordenação o uso do palco e montagem do cenário.

## **Aula 11**

O professor deverá organizar os aspectos de preparo para a apresentação, desde tempo para maquiagem, figurino, conversado com todos os professores e direção deixando a data reservada com antecedência, para evitar os percalços.

Os alunos farão a apresentação de suas encenações, após as performances de todos os grupos, com todos no palco, farão a declaração do manifesto conscientizador, a respeito do que foi compreendido, a partir dos relatos e seu contato através da dramatização, assumindo o papel da vida de muitos nordestinos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fulcro deste Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentar uma sequência didática conscientizadora em aulas de literatura no 2º Ano do Ensino Médio e poder promover uma reflexão para um ambiente em que se configura como uma carência educacional na região do nordeste e procurar demonstrar, em forma indagativa, como tal proposta pode contribuir socialmente.

Conforme o proposto desde o início da pesquisa, visando que o Ensino de Língua Portuguesa é crucial para o desenvolvimento do cidadão, torna-se pertinente nas aulas de literatura adotar gêneros textuais, não somente como uma prática didática, mas também para fins sociais, ressaltando o texto Autobiográfico. É um gênero quase imperceptível, mas está presente na vida de muitos, afinal constantemente compartilham suas histórias, informações e cotidiano nas redes sociais através de imagens, textos e vídeos, apesar desse contato diário, os discentes não sabem sobre essa ferramenta e o papel transformador que ela desempenha. O uso desse gênero em sala de aula desperta o interesse em saber os benefícios libertadores para os alunos e as implicações para a sociedade. Assim como a Dramatização, como um meio lúdico de aproximar o aluno-ator, de um contexto social.

Ao final dos planos de aula e da sequência didática descrita neste trabalho, confirmo a hipótese de que a língua em suas diversas formas de se materializar, pode aproximar o leitor de uma realidade, não vivida por ele. À vista disso, a ludicidade tornou-se parte essencial do processo de ensino-aprendizagem, de modo a envolver alunos no universo proposto e conectando-os emocionalmente aos escritos e sensibilizar para uma causa, que precisa de atenção em nossa sociedade, o acesso à educação básica, para todos.

O presente trabalho foi elaborado especificamente para lançar um novo olhar sobre o ensino de literatura no ensino fundamental, inspirar empatia com os nordestinos e despertar o gosto pela leitura.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso. Estética da criação verbal*. 3. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (Org.). São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- BOAL, Augusto. *A estética do oprimido*. Rio de Janeiro. Garamond, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas*. Rio de Janeiro. Civilização brasileira, 1991.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, Brasil.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEF, 2017.
- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília, 1999.
- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *PCNs+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, 2002.
- COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1987.
- THOMSON, Alistair. *Recompondo a memória: questões sobre a relação entre a história oral e as memórias*. Projeto História. Ética e História Oral. São Paulo, 1997